

## Trabalho-educação, autogestão e formação de trabalhadoras e trabalhadores rurais

João Batista Wanzeler  
Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil  
Endereço eletrônico: jbwanzeler@gmail.com

1898

**Palavras-chave:** Trabalho-educação. Autogestão. Formação. Trabalhadores/as rurais

### INTRODUÇÃO

O texto é parte de pesquisa tese em andamento que aborda a temática do trabalho-educação, autogestão e formação de trabalhadoras e trabalhadores rurais em seus modos de produção de vida, considerando os processos formativos experienciados no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais STTR<sup>1</sup>-Cametá, na perspectiva de práxis educativa para além da escola no contexto de territórios de povos e comunidades tradicionais da/na Amazônia paraense.

Partimos do pressuposto de que possam ocorrer práticas formativas numa perspectiva de consciência de classe em oposição a concepção de formações de cunho pragmáticas (bancária, paternalistas, meritocráticas, estruturalistas, por competências), mediadas pelas contradições capital-trabalho.

Entendemos que nessas contradições existem metamorfoses que são operadas no mundo do trabalho, que afetam os sujeitos e suas relações sociais, em seus modos de produzir a existência e seus processos formativos. Trata-se, por exemplo, de metamorfoses decorrentes de modelos de acumulação flexível, que produz a flexibilização do trabalho, destitui postos de trabalho, além de retirar financiamento público que deveria prover as necessidades de trabalhadores e trabalhadoras.

Em termos históricos cartográficos, o Município de Cametá, situado no nordeste paraense, pertencente a mesorregião do Baixo Tocantins, na Microrregião de Cametá,

---

<sup>1</sup> Do ponto de vista do espaço de atuação, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais possui sede na cidade de Cametá/Pará, e se faz presente em todas as localidades e comunidades do município, sendo composto por filiados/filiadas, delegados/delegadas sindicais.

**Realização:**



**Apoio:**



apresenta-se como um espaço heterogêneo sociocultural urbano e rural, conhecido na região como (terra firme e ribeirinha), permeado por produções humanas, composto por povos e comunidades tradicionais. São pessoas, pequenos produtores e produtoras rurais que desenvolvem a agricultura familiar e preservam conjunto de saberes frutos da relação do trabalho, homem e natureza, detentores de valores, atitudes, saberes culturais, políticos, econômicos e sociais (Rodrigues, 2020).

Teoricamente, consideramos a categoria trabalho conforme define Marx (2008), como elemento essencial para a produção/manutenção da vida de seres humanos, condição fundante para sua existência social, como dimensão ontológica, criadora e humanizadora. O humano se constrói através do trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, como condição de sua existência.

Entendemos os processos formativos de trabalhadoras e trabalhadores rurais como espaços em construção de práticas educativas, atividades (re)produtivas e modos de vida, conforme Trein e Ciavatta (2004), que buscam desenvolver o papel da emancipação humana, atravessados por contradições de primeira e de segunda ordem do capital (Mészáros, 2005), mas também com oposições a essas últimas.

De **forma geral**, buscamos analisar os processos formativos experienciados no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-Cametá, no território do Baixo Tocantins/Amazônia paraense, como possíveis práticas formativas que estejam a se configurar numa perspectiva de consciência de classe em oposição a formações pragmáticas, visando modos de produzir a vida em oposição aos interesses do capital.

**Especificamente, objetivamos:** a) Compreender as bases epistemológicas dos processos formativos desenvolvidos no interior do STTR e seus impactos nas relações de classe e modos de vida; b) Depreender os saberes sociais, quer de consciência de classe e/ou de natureza pragmática, experienciados pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais filiados no STTR-Cametá; c) Caracterizar as metamorfoses do mundo do trabalho, a partir das contradições capital e trabalho nos processos de modos de vida, formação e organização dos sujeitos no STTR.

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, buscando-se compreender o processo em que “[...] as pessoas constroem significados” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.70) sobre os

**Realização:**



**Apoio:**



seus processos formativos, a partir de um Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizando a articulação teoria e empiria, a partir de entrevistas e trabalho de campo em integração com categorias como formação, trabalho, modos de vida, consciência de classe e território, de forma a compreender a realidade concreta (KOSIK, 1976), considerando o contexto societal da Amazônia paraense, experienciado pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, em suas práticas formativas.

Metodologicamente, com base nas práticas formativas (seminários, assembleias, reuniões), a partir de levantamento documental em atas, relatórios, anais de congressos e seminários (conjunto de documentos produzidos no interior da entidade) sobre a atuação e deliberações do sindicato, bem como entrevistas semiestruturadas e rodas de conversas, analisada de forma sincrônica, entre os anos 1990 a 2023, pós-ditadura militar, pautada no materialismo histórico-dialético.

Apresentando considerações teóricas sobre os principais conceitos e categorias de análises: Formação, a partir de Bourdieu (1989), Libânio (1994), Freire (1987, 1993, 2005), Brandão (2007) Machado (2015), Ramos (2004); Trabalho, considerando Frigotto (2002, 2010), Ciavatta (2002), Trein e Ciavatta (2003); Modos de vida: Tiriba (2015, 2023) Ficher e Tiriba, (2013); Consciência de classes, entendendo Marx (2008), Gramsci (1991; 2011), Lukács (2003), Meszáros (2005), Thompson (1987); e Território: Souza (1995, 2008), Haesbart (2011), Oliveira, (2007), Santos (2006), dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se em fase de revisão bibliográfica. Em termos teóricos, entendemos a formação como um processo social, histórico, conforme Arroyo (2012), em que os sujeitos se tornam agentes de resistências, em (re)construção de mediações entre o pensar e o fazer educativo enquanto práticas sociais de dimensões sócio-históricas, de acordo com Rodrigues (2020). Quanto ao STTR, a partir de Bourdieu (1989), compreendemos como parte do contexto da Amazônia, com suas especificidades, a partir das práticas culturais dos povos/comunidades tradicionais.

Frente a essa perspectiva, partimos da compreensão de que os processos formativos, para além de contextos escolares, contribuem como “[...] alimento intelectual, moral e artístico [...] (Mészáros, 2005, p. 54) para a materialização de outra realidade

**Realização:**



**Apoio:**



sociometabólica, com o que, em tese, estamos a advogar a partir dos processos formativos do STTR.

Não estamos, entretanto, negando a educação formal. Mas entendendo, a partir de Mészáros (2005, p. 59), que, “sem um progressivo e consciente intercâmbio com os processos de educação abrangentes como a ‘nossa própria vida’, a educação formal não pode realizar as suas muito necessárias aspirações emancipadoras[...]”. Eis, pois, a necessidade de se estudar os processos formativos de um STTR na Amazônia e possíveis processos de consciência e identidade de classe, nas contradições capital-trabalho.

1901

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse ao abordar a temática possibilita a uma reflexão de que os trabalhadores e trabalhadoras rurais podem ter consciência de tornar-se sujeitos em construção de sua história sociocultural, identitária, em um processo emancipatório, compreendendo como sujeitos de seu processo de formação e qualificação como potenciais de consciência de classe.

Todavia, o contexto do STTR instiga-nos como pesquisador, no sentido de ampliar discussões que valorizem a educação/formação (campo/ribeirinha) forjada pelos sujeitos, em decorrência de ações do capital na região, que tendem a negar a vida, exigindo destes, o movimento histórico de contraposição, de maneira que o socio metabolismo seres humanos e outros elementos da natureza seja restabelecido, em prol de outro modo de produzir a vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudio Marcio de. **O Sujeito na Pesquisa Qualitativa**. Brasília, Vol. 33, ARROYO, Miguel G. **Ouros Sujeitos, Ouras Pedagogias**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro/Lisboa: Difel/Bertrand, 1989.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Ciavatta (orgs). **A Experiência do trabalho e a educação básica**, RJ: DP&A, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. RJ: Civilização Brasileira. 1991.

Realização:



Apoio:



IBGE. **Censo demográfico 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2022>. Acesso em: 30 dezembro de 2023.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **O Capital, I, Seção I, Capítulo I Mercadoria**. 2008. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>>. Acesso em: 20 junho. 2022.

MÉSZAROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

RODRIGUES, D. S. **A Integração Saberes e Conhecimentos Escolares em Processos Formativos de Trabalhadoras e Trabalhadores em/a partir do Contexto Amazônico Paraense**, Revista Humanidades e Inovação v.7, n.12 – 2020.

TREIN, Eunice & CIAVATTA, Maria. **O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: Uma Análise para debate**. In: ANPED. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: autores associados. Out/nov/dez. 2004. Nº 24. pp. 140 – 164.

TIRIBA, Lia. **Reprodução ampliada da vida e espaços/tempos da produção não capitalista**- volume I, Marília/SP: Lutas Anticapital, 2023.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa** (v. I). Tradução Denise Bottmann; RJ: Paz e Terra, 1987.

**Realização:**



**Apoio:**

